



## HISTÓRIA E TEMPORALIDADE GUARANI: REFLEXÕES E COMPARAÇÕES TEÓRICAS

Rocheli Koralewski (apresentadora)<sup>1</sup>  
Talia Gabrieli Fianco (apresentadora)<sup>2</sup>  
Valéria Barros (orientadora)<sup>3</sup>

**Resumo:** Ao estudar a trajetória das populações indígenas é possível entrever uma “outra história”, reflexo de um modo específico de viver e pensar o mundo. O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de cunho bibliográfico que tem como objetivo realizar uma reflexão teórica sobre história, temporalidade e mitologia Guarani. Ao seguir dados levantados em pesquisas anteriores que a orientadora vem realizando ao longo de sua formação acadêmica (mestrado e doutorado e atuação profissional com populações Guarani de diferentes locais, em terras indígenas localizadas nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e São Paulo) e realizando uma revisão bibliográfica sobre os referidos temas centrada em autores como Lévi-Strauss (2004, 2005, 2006, 2011), Calávia Saez (2002, 2005 e 2006) e Gow (1991, 2001), foi possível se inserir no campo das discussões relativamente recentes sobre etno-história e, nesse sentido, basear-se numa concepção relativizada sobre a história – as diferentes percepções a seu respeito no interior dos grupos humanos sendo vistas enquanto “historicidades” outras. Nessa linha, a discussão recente sobre história indígena procura reconhecer a capacidade de ação histórica dessas populações, resgatando sua voz sobre seu próprio passado – tarefa complicada, dado que nem sempre é fácil determinar precisamente os tipos de mudança que de fato ocorreram no tempo e sua repercussão na vida das pessoas. Tal como afirma Carneiro da Cunha (1992), para além dos obstáculos colocados pela falta de fontes materiais e escritas, deparamo-nos também com “a dificuldade de adotarmos esse ponto de vista outro sobre uma trajetória de que fazemos parte”. Em suma, a história dos Guarani, como a dos outros grupos ameríndios, não se resume às consequências de seu contato com o ocidente. Ainda que esse contato tenha introduzido mudanças aceleradas no modo de ser e viver desses grupos, ele não foi uma ruptura absoluta com processos que estavam em andamento muito antes desse encontro e que continuaram depois dele.

---

<sup>1</sup> Graduanda do quarto semestre do curso de licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim/RS. Grupo Práxis - PET Conexões de Saberes UFFS/Erechim, bolsista FNDE, rocheli\_k@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda do quarto semestre do curso de licenciatura em História na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim/RS. Grupo Práxis - PET Conexões de Saberes UFFS/Erechim, bolsista FNDE, taliagfianco@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina, professora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim, valeria.barros@uffs.edu.br



Por mais difícil que seja minimizar o impacto que epidemias, embates bélicos, perda de territórios (aos quais estava vinculada a reprodução de sua cultura) e perseguições de diferentes tipos tiveram sobre os rumos de sua história e as escolhas que se colocaram diante deles ao longo de sua trajetória, há que se reconhecer a agência desses sujeitos que, apenas por estarem aqui hoje, demonstram uma resistência incrível. Nesse sentido, a intenção da pesquisa foi analisar como os Guarani concebem as mudanças ocorridas no seu modo de ser, ver e estar no mundo, a partir de seu contexto atual, com a intenção de refletir sobre sua temporalidade e historicidade específicas, explorando, para isso, a dinâmica das transformações em seus acervos de narrativas míticas.

**Palavras-chave:** Historicidade. Povos indígenas. Mitologia.

**Categoria:** Pesquisa

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

**Formato:** Comunicação Oral